

## **MOÇÃO Nº 21.153/2017**

MOÇÃO DE CONGRATULAÇÕES PELO 56º ANIVERSÁRIO DO MUNICÍPIO DE RIO DO PIRES-BA, QUE OCORRERÁ NO PRÓXIMO DIA 17 DE NOVEMBRO DE 2017.

O deputado que esta subscreve vem, na forma regimental, inserir na Ata dos trabalhos desta Casa Legislativa, a presente moção de congratulações pela passagem do 56º aniversário do município de RIO DO PIRES.

Cumprimento a toda a população de RIO DO PIRES, que muito tem se empenhado na luta por melhores condições de vida, na busca de um desenvolvimento econômico e social de forma equilibrada e sustentável.

A história do município começou com o povoamento do território por volta de 1900, à margem direita do Rio do Pires.

Procedentes do povoado Morro do Fogo do atual município de Água Quente, os agricultores Augusto Almeida Pina, Manoel Marques de Azevedo e outros, ali iniciaram a povoação Fazenda Pires.

A expansão da lavoura e da criação de gado atraiu moradores de outros municípios que se estabeleceram no povoado.

Em 1927, iniciou-se a feira livre e construiu-se a capela de Senhor do Bonfim.

Criado o distrito em 1953, mudou-se a denominação para Rio do Pires, adotando-se o nome do rio que percorre o município.

A formação do pequeno centro populacional que deu origem ao município de Rio do Pires, teve seu marco inicial na década de 30, do século XIX. Surgia nessa época o minúsculo povoado à margem direita do Rio do Pires, que lhe deu o nome, desenvolvido graças aos "garimpeiros", que surgiram à procura de ouro nas Lavras de Moreira, localidade esta, que com seu garimpo de minérios preciosos foi a base da economia da população naquela época.

Com o decorrer dos tempos, tais atividades foram diminuindo, devido ao maior interesse da população por outros meios de trabalhos, e, também pela localização geográfica acidentada dessas lavras.

Os garimpeiros e seus familiares, despertaram interesse em aglomerar-se em terras férteis e devolutas existentes nesse pequeno povoado. Em decorrência de seu crescimento físico já no século XX foi elevado a categoria de Distrito de Rio do Pires, e em 17/11/1961, este distrito foi emancipado, nascendo assim, o município que leva o mesmo nome, tendo como Prefeito pioneiro o Sr Clemente Pereira da Silva.

O Distrito foi criado em 1953, pela Lei Estadual n.º 628 e o Município, em 17/11/1961, pela Lei Estadual n.º 1558, desmembrado definitivamente do município de Paramirim.

Na ocasião, era composto dos distritos de Rio do Pires e Ibiajara, como permanece atualmente.

O município de Rio do Pires tem como fonte econômica básica a agricultura e pecuária. Em outras ocasiões se criavam caprinos e ovinos, mas, infelizmente, todo espaço existente no campo neste município, onde se criavam cabras e ovelhas, ficou comprometida, extinguindo-se a criação míuda, que era a subsistência do sertanejo, a partir de então implantou-se a crise, a miséria e a fome

O município dispõe de uma grande variedade de estabelecimentos comerciais como lojas de confecções, mercados e farmácias, utilidades domésticas, oficinas mecânicas, padaria, bar, danceteria, além de muitas outras lojas de diferentes atividades.

É realizada também, às sextas-feiras, a feira livre, onde encontra-se uma variedade de verduras, frutas e legumes.

Está localizado na região Centro Sul da Bahia e seu território integralmente abrangido pelo Polígono das Secas. Está situado na parte Sudoeste do estado da Bahia, e faz parte da bacia hidrográfica do Rio São Francisco, sendo o Rio Paramirim um dos maiores e mais importantes afluentes da margem direita do Rio São Francisco.

Seu clima é quente na época das trovoadas (Verão) e agradável no resto das estações. Sua vegetação é predominante de Caatinga. Seus principais recursos econômicos são a agricultura, a pecuária, pequenas indústrias, a silvicultura, que, depois das atividades domésticas, é o ramo ocupacional mais numeroso.

É o município brasileiro em que o SIM, opção derrotada no referendo, obteve a sua maior vitória. Com um total de 91,95% do eleitorado apurado e 5,328 votos válidos, o sim para a proibição do comércio de armas obteve 4,216 mil votos contra 1,112 mil para o NÃO.

No turismo destaca-se a região serrana do município, aproximadamente a 35

km da sede, onde se encontra o maior pico do nordeste, o Pico dos Barbados com mais de 2 mil metros de altitude, e um lugar magnífico denominado de Prainha, um lugar que fica dentre as serras e encontra uma cachoeira com aproximadamente 20 metros de altitude e uma praia que se forma em volta da mesma formando uma paisagem única com vegetação densa e grandes árvores. Um pouco mais próximo, a uns 10 km de distância da sede encontra o sítio turístico e arqueológico de São Félix, local cheio de tradições e pinturas rupestres de tribo indígenas que habitaram o local, com mais de um século de história onde acontece uma festa dançante em homenagem a São Félix e pela manhã seguinte uma missa em homenagem ao mesmo com procissão até o meio dia. Nesse mesmo sítio encontra a cachoeira de São Félix com mais de 18 metros de altitude, fica entre duas serras de pedra que a esconde e que só aparece quando se aproxima totalmente de sua queda.

Pertencem a Rio do Pires, as localidades de Placa de São Domingos, Ibiajara, Alagoinhas., Varzinha, Curral Queimado, Mulungú, entre outros onde o acesso é através de estrada de terra.

É na Chapada Diamantina onde o ecoturismo mais se destaca. A geografia da região, a abundância de rios, cachoeiras, corredeiras, serras, grutas e o clima místico que a cerca contribuem para torná-la uma das áreas mais apropriadas do país para a atividade. Para conhecer os encantos da Chapada Diamantina, é indispensável percorrer as trilhas, por onde se pode desfrutar de autênticos paraísos ecológicos, ricos em flora e fauna.

O cenário montanhoso da região abriga uma extraordinária variedade de ecossistemas onde bromélias e orquídeas escondem-se à sombra de aroeiras e umburanas, enquanto as sempre-vivas florescem nos campos dos gerais, em ambiente privilegiado, adaptando-se às diferenças de clima, altitude e solo. Nas áreas elevadas, de clima semi-úmido, predomina o cerrado, mais conhecido como "gerais" e nas encostas e superfícies arrasadas, áreas mais baixas e de clima mais árido, a caatinga.

Com mais de 50 tipos de orquídeas, bromélias e trepadeiras que, de abril a agosto, embelezam os cenários, enquanto os ipês florescem em setembro e as quaresmeiras no período da Semana Santa, a Chapada Diamantina fica florida durante o ano inteiro. A região possui também muitas plantas usadas para fins medicinais. Da fauna, as aves são os animais que mais chamam atenção na Chapada Diamantina, pois, além de serem bastante coloridas e emitirem sons chamativos, estão, em sua maioria, ativas durante o dia e muitas delas são fáceis de serem visualizadas. Foram registradas mais de 150 espécies de aves. Muitas destas ocorrem em várias outras regiões do Brasil, como as garças, anuns, bem-te-vis, beija-flores, papa-capins, enquanto outras espécies são típicas do nordeste brasileiro como o cardeal e o bico-virado-da-caatinga.

A maria-preta e o bico-de-veludo são duas aves bastante comuns nos campos rupestres. Mas, os beija-flores chamam mais a atenção: o

beija-flor-gravatinha-vermelha, que é endêmico da Chapada Diamantina e tem sido observado apenas em áreas com altitude superior a 1000 m; o beija-flor-vermelho, o beija-flor-de-rabo-branco, e outros. Outra presença marcante nos cerrados é a pernalta seriema. O carcará e o chima-chima são aves rapineiras fáceis de serem vistas.

Nas áreas de mata, onde a vegetação é mais densa, é mais fácil detectar a presença das aves pelos seus sons do que vê-las diretamente. É o caso de aves como a surrucuá, alma-de-gato, japu, escarradeira, sanhaços e várias outras. Uma das espécies de aves mais característica e fácil de ser vista na caatinga da Chapada Diamantina é o periquito-vaqueiro ou suiá. Outra ave sempre presente é a picuí, uma pequena pombinha de coloração cinza claro, que sempre é vista aos pares no solo, procurando pequenas sementes para se alimentar.

Entre os animais encontrados na rica fauna da região estão: tamanduá bandeira, tatu canastra, mico, macaco prego, gato selvagem, capivara, quati, luís caixeiro (porco-espinho ou ouriço caixeiro), cutia, paca, onça-pintada, arara, curió e inúmeros tipos de répteis. As serras, em determinadas áreas, oferecem sustento a jaguatiricas, onças, mocós, veados, teiús e seriemas. Algumas espécies estão ameaçadas de extinção, principalmente devido à caça.

A Chapada Diamantina está localizada no coração das Bahia, onde encontram-se o três pontos mais altos do Estado: O Pico dos Barbados com 2.080m, o Pico do Itobira com 1.970m e o Pico das almas com 1.958m. É nessa região de topografia diversificada que nascem 90% das bacias dos rios Paraguassú, Jacuípe e do Rio de Contas, de onde surgem centenas de cachoeiras espalhadas pela região trazendo a singularidade para este local abençoado e gerador de tantas energias.

A beleza local pode ser vislumbrada ainda através da vegetação exuberante que mistura espécies de cactos da caatinga, com espécies de bromélias, orquídeas e sempre-vivas. A região é também detentora de uma das maiores concentrações de cavernas do mundo, em 1993 foram registradas cerca de 60 cavernas no município de Iraquara, sendo que em estudos atuais este número supera mais de 100 cavernas. Nas paredes de algumas destas cavernas, encontram-se pinturas rupestres, com figuras de animais, mãos, flechas, sol e desenhos geométricos que arqueólogos acreditam ter sido realizados por homens pré-colombianos, que ali viveram a cerca de 5.000 a 10.000 anos atrás, apesar de não haver datação comprovada por espeleólogos.

Nas trilhas da Chapada Diamantina, os problemas pessoais diminuem de tamanho diante da beleza gigante da paisagem. Formada por 57 municípios no sertão da Bahia, a região atrai visitantes de todas as partes estimulados pelo conhecido potencial para o turismo de aventura. Com o garimpo mecanizado proibido desde 1996, o poder público e os moradores apostam em novas fontes de renda, como a visitação a cavernas, grutas, rios, cachoeiras, morros e trilhas cravados na rocha há séculos.

Lençóis é a principal porta de entrada da Chapada, com aeroporto e boa infra-estrutura de hotéis, pousadas e restaurantes. Fica a 409 km de Salvador. Agências locais organizam pacotes diários, de van ou jipe, para cartões-postais como o Morro do Pai Inácio, o Poço Encantado, a Cachoeira do Buracão e a gruta da Lapa Doce. Estão à disposição também guias bilíngües e instrutores para esportes radicais como rapel e mountain bike. Mas, vá devagar nas trilhas, comece pelas mais fáceis até pegar o ritmo de longas caminhadas. Leve dois pares de calçados para subir e descer em pedras escorregadias. Sucos e achocolatados podem forrar as mochilas: ar puro dá fome. E não se constranja de parar tudo para assistir ao espetáculo das bromélias vermelhas na pedra.

Na Serra das Paridas, há um extenso corredor de pinturas rupestres localizado a 36 km de Lençóis. Acompanhado de um guia, o visitante percorre paredões de figuras coloridas que lembram mamíferos, peixes, pássaros, mulheres em posição de parto de cócoras e, ao final, uma pintura de duas partes que lembra a imagem de um extraterrestre, o pescoço longo, a cabeça grande e projetada, dois olhos abertos e apenas três dedos nas mãos.

Se, em Lençóis, se olham as pedras, em Mucugê, cidade vizinha no roteiro da Chapada, uma aposta é olhar para o céu, à noite. Incentivado por empresários locais, o chamado "turismo pedagógico" oferece aulas de astronomia a 1.200 metros de altitude, com a garotada deitada ao ar livre em lonas, esteiras e almofadas. Um planetário natural, recortado ao fundo pela imensidão das serras. Mucugê abriga ainda o Museu Vivo do Garimpo e o Projeto Sempre Viva, de pesquisa e preservação da flora nativa. A 70 km de Lençóis, o Vale do Capão, distrito de Palmeiras, é praticamente uma comunidade alternativa instalada nas bordas do Parque Nacional da Chapada Diamantina, a 960 metros de altitude, onde vivem cerca de 1.400 habitantes. São 350 leitos para receber turistas, mais dezenas de campings. Quem chega até lá costuma buscar a aventura de escalar o morro da Cachoeira da Fumaça e percorrer as longas trilhas do Vale do Paty.

Dê-se conhecimento desta Moção aos órgãos de imprensa para conhecimento da população.

**Sala das Sessões, 9 de novembro de 2017**

**Deputado Nelson Leal**